

A SAGA DO NARRADOR: SAGARANA, SENHORINHA E O TESOURO ENTERRADO

Valquiria de Oliveira Menezes
Profa Dra. Eliane Maria Oliveira
Prof. Dr. Fabio Dobashi Furuzato
Financiamento: PIBAP

Introdução: O narrador não foi sempre considerado para os estudos literários. O autor era o foco do texto e a narrativa, considerada parte exploratória do íntimo do ser humano que a escrevia. A evolução deste pensamento é intrigante e ousado, perpassando gerações de pensadores da literatura e a própria história literária em si. A construção narrativa deixa de ser um enigma autoral para se tornar um objeto de construção linguística e parte da perspectiva do narrador, sendo que este último ganha vida e certa autonomia do autor da obra. A investigação desse narrador neste trabalho se inicia utilizando as teorias da narrativa de Eric Auerbach, que enfatiza a crítica literária como os primeiros passos em direção à análise literária, conforme relação estabelecida no primeiro capítulo monográfico. Em auxílio à percepção evolutiva deste caminho sobre a narrativa, o primeiro capítulo também conta com os autores Roland Barthes abordando os aspectos estruturalistas atribuídos à composição e crítica literárias; Mikhail Bakhtin para discutir as características específicas da prosa romanesca em detrimento das antigas teorias da poética que vinham sendo aplicadas ao romance; Georg Lukács e sua teoria do romance que enfatiza os estudos estéticos da obra romanesca; Walter Benjamin introduzindo as concepções de narrador e as principais diferenças entre informação e obra literária; Ernest Foster com sua percepção muito peculiar sobre os aspectos do romance numa leitura subversiva da composição da literatura; Yves Reuter e Donald Shüler para completar as concepções de narrador até então elaboradas e focalizá-las no estudo de gêneros específicos e integrantes deste estudo, como o conto e a novela. Cada um dos autores do primeiro capítulo irá conceber um aspecto importante na composição do estudo historiográfico da narrativa e do narrador em cada um dos gêneros abordados. O segundo capítulo deste trabalho terá como principal objeto a literatura brasileira, e, sendo assim, iremos referir-nos à história literária, gêneros

narrativos e perspectivas do narrador em obras brasileiras, tanto teóricas quanto literárias. Como base dos estudos literários brasileiros e para compreensão dos gêneros literários que aqui se encontram, como o romance histórico, por exemplo, além da composição singular da narrativa brasileira e dos narradores encontrados nas obras, teremos à mão o crítico e escritor Antonio Candido e suas teorias sobre a formação da literatura brasileira. Não será amplamente discutida sua posição acerca de autores que compõem ou não essa formação pois objetiva-se antes a compreensão das composições das obras. Serão abordados tópicos de estudo dos gêneros literários em ênfase neste trabalho, ou seja, teorias sobre o romance histórico e o romance histórico contemporâneo, o conto e a novela. Para nos auxiliar no entendimento destes, serão elencados autores modernos, Antonio R. Esteves, Maria Cecília B. Boëchat, Paulo Mota Oliveira, Silvana Maria P. Oliveira, Nádia Battela Gotlib, Angélica Soares, cada um responsável por uma abordagem quanto aos gêneros literários em perspectiva. Neste segundo capítulo também analisaremos as obras em questão: *Sagarana*, de João Guimarães Rosa; *Senhora Barbosa Lopes: uma resistência feminina na guerra do Paraguai*, de Samuel Xavier Medeiros e *Tesouro enterrado e outras estórias*, de Nalvo Franco de Almeida. Para o terceiro e último capítulo, reservamos uma observação minuciosa às construções linguísticas dos narradores de cada obra acerca das características específicas dos gêneros abordados, ou seja, a construção narrativa da novela, do romance histórico contemporâneo e do conto. Para este estudo, alguns autores nos auxiliarão conceitualmente: Luis Alberto Brandão Santos, Silvana Pessoa de Oliveira e Maurice Halbwachs, complementando aqueles que já foram citados e iluminando as teorias acerca da composição do narrador quanto aos personagens das obras em estudo. A perspectiva de Antonio Candido quanto aos personagens também será abordada para que tenhamos parâmetros das primeiras observações até aquelas que permeiam o cenário atual das teorias literárias. Analisar tais aspectos e perspectivas, assim como a história da literatura, deverá elucidar a construção da obra literária enquanto independente ao mesmo tempo que alocada em seu próprio contexto. O estudo da literatura sempre foi alvo de interesse de pensadores, remontando aos tempos de Sócrates e Platão, que já se detinham em tal tema e o observavam de perto, refutando

sua validade ou enaltecendo-a, a depender da perspectiva a ser tomada em conta. Analisar as nuances literárias é aprofundar o pensamento na sociedade, na História, nas conjecturas da humanidade e sua alta complexidade. O surgimento do narrador em meio a tudo isso isenta o autor da responsabilidade de suas palavras, pois, a partir da ruptura da realidade com a ficção, a obra se torna parte da subjetividade individual, seja da sociedade, seja do próprio ser humano. A leitura da obra literária é pessoal, transitando entre a seriedade reflexiva e o sentimento subconsciente de sua relevância ao ser. Ao retirar-se o autor, o leitor ganha seu papel na construção de sentidos daquilo que a obra é capaz de oferecer a ele ou, àquilo que, individualmente, o leitor é capaz de receber da obra. O narrador é o libertador do autor. É nesse sentido que o estudo aqui apresentado se desenvolve, ou seja, a relevância do narrador na construção da narrativa enquanto parte livre e singular de um todo. Essa libertação permitiu que o dito “clássico” se estabelecesse e que o entendimento da obra passasse a fazer parte de qualquer época, independentemente de suas temáticas ou do olhar atento do autor sobre sua própria obra. Foi a emancipação da criatividade literária o nascimento do narrador nos estudos da literatura. Também foi o nascimento do leitor como parte indispensável da compreensão do que chamamos literatura. O narrador, como desejamos observar, é impreterível para esta liberdade que estamos enaltecendo aqui mediante reflexões e análises de pensadores de todos os tempos acerca deste mesmo objeto e, quiçá, em busca de objetivos semelhantes aos apresentados neste trabalho. Sem a pretensão de alçar tão alto nível de entendimento quanto os estudiosos aqui apresentados, este rápido estudo, contudo, deverá nos fornecer caminhos para descortinar o maravilhoso mundo narrativo regido pelo narrador com suas artimanhas linguísticas afiadas, construídas, configuradas e reconfiguradas para tanto. **Objetivos: Geral** - O objetivo deste trabalho é perceber a relevância do narrador numa perspectiva historiográfica da literatura, observando os primeiros estudos – ou de maior relevância – já consagrados como parte indispensável no que concerne aos estudos literários. **Específicos** – 1) Retomar a análise literária em suas primeiras observações às obras literárias, principalmente a formação da teoria literária em aporte à história da literatura; 2) Perpassar a construção do narrador diante da história da literatura e o conseqüente distanciamento do autor em relação à obra

literária; 3) Constatar a relevância do narrador para a concepção da literatura em linhas gerais e em linhas modernas de pesquisa. **Metodologia:** Para este estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica de estudos literários consagrados até os modernos. Este método de pesquisa permite que se estabeleça a percepção holística do assunto tratado, não o limitando ao senso comum ou a estudos vagos e superficiais. Isso nos auxilia no aprofundamento nas relações necessárias entre estudos antigos de autores e pensadores da literatura, assim como permite analisar e compreender as novas perspectivas sobre o mesmo assunto. Foi utilizado também o método comparativo, ou de literatura comparada, que, além de permitir perceber as características mais marcantes de cada gênero literário abordado neste estudo, bem como estabelecer afinidades entre estes e retomar conceitos comuns a cada um, também auxilia na compreensão das teorias abordadas para elucidar os aspectos mais escuros do estudo. **Discussões e Resultados Possíveis:** Até o presente momento, os estudos realizados indicam que a narrativa está intrinsecamente voltada ao narrador, qualificando-a a obter do leitor singularidade interpretativa e libertando de fato o autor da responsabilidade de responder por aquilo que a obra oferece e o que for analisado pelo leitor. O papel da história literária, concebido até aqui, é de perceber a autonomia da obra tanto alocada em seu contexto de nascimento (escrita e publicação) quanto sua alocação em contextos futuros (como acontece com a obra escrita e sua classificação como obra clássica), isentando-a de qualquer função que não seja literária e considerando-a como parte subjetiva da sociedade. O narrador, por sua vez, diante dos estudos realizados, pode ser considerado como o criador linguístico do universo narrativo, regendo (ou direcionando) personagens, ações, enredo, espaço, tempo, foco narrativo e tudo o mais que cabe dentro da perspectiva narrativa. Os resultados obtidos até o momento estão embasados nos principais autores dos estudos literários utilizados para este trabalho: Auerbach (1948) s/d, Bakhtin (2002/2007), Barthes (2004), Benjamin (1994), Candido (1981), Forster (1969), Lukács (2000), conforme citados anteriormente na introdução deste resumo. **Considerações Finais:** Retomamos as principais bases teóricas acerca da história da literatura, considerando as variações temporais e alocando-as nos estudos sobre autoria e narratologia, buscando sempre estabelecer a relação do narrador com a narrativa e

enaltecendo sua relevância para a obra literária; analisamos as primeiras críticas literárias em relação à obra e à própria crítica, nos atentando aos momentos de ruptura de pensamento para que se delneassem coerentemente as modificações teóricas acerca da narrativa, autor e narrador; concebemos a relevância do narrador para que a obra literária seja analisada sem que o estudioso se prenda ao autor e sua biografia, de modo a isentar a literatura de qualquer função que não lhe caiba; exaltamos a concepção do narrador na perspectiva narrativa e concebemos sua função intrínseca diante da obra, independentemente do gênero em que este seja observado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nalvo Franco de. Tesouro enterrado e outras estórias. Campo Grande: Alvorada, 2015.

AUERBACH, Eric. Introdução aos estudos literários. Tradução José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, (1948) s/d.

BAKHTIN, Mikail. Teoria do romance I: a estilística. Tradução Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Hucitec Annaplume, 2002.

BARTHES, Roland. A atividade estruturalista. In: Crítica e Verdade. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2007, p. 49-57.

BARTHES, Roland. A morte do autor (1968). São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENJAMIN, Walter. O Narrador (1987). In: Obras escolhidas, v. I, 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOËCHAT, Maria Cecília B. OLIVEIRA, Paulo Mota. OLIVEIRA, Silvana Maria P. Romance histórico: recorrências e transformações. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2000.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981, p. 23-39.

ESTEVES, Antônio R. O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975-2000). São Paulo: Unesp, 2010.

FORSTER, Ernest M. Aspectos do romance. Tradução Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1969.

- GOTLIB, Nádía Battela. Teoria do conto. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: 34, 2000.
- MAGALHÃES, Belmira. FERREIRA, Lígia. Crítica literária dialética: do trabalho à particularidade estética em Lukács. In: Estética e crítica literária. São Paulo: Instituto Lukács, 2017.
- MEDEIROS, Samuel Xavier. *Senhorinha Barbosa Lopes: uma história de resistência feminina na Guerra do Paraguai*. Campo Grande: Gibim, 2007.
- REUTER, Yves. Introdução à análise do romance. Tradução Angela Bergamini *et al.* São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ROSA, J. Guimarães. Sagarana. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.
- SANTOS, Luis Alberto Brandão. OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SHÜLER, Donaldo. Teoria do Romance: Narrador. São Paulo: Ática, 1989, p. 26-39.
- SOARES, Angélica. Gêneros Literários. São Paulo: Ática, 1999.
- TEIXEIRA, Ivan. Estruturalismo. Revista Virtual Cult, out. 1998.
- TEÓFILO, Rafaela Teixeira. SANTOS, Derribaldo. A particularidade como elo de mediação para a esfera estética: uma síntese. In: Estética e Crítica literária. São Paulo: Instituto Lukács, 2017.